

AESC - Faculdade Wenceslau Bráz, Av. Cesário Alvim, 566, Centro, Itajubá/MG - Tel.: (35) 3622-0930

Uma produção em parceria da Faculdade Wenceslau Bráz com a Epidemiologia Municipal de Itajubá.

Autores: Angélica de Cassia Bitencourt e Samanta Luzia de Oliveira, Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, no ano 2019, sob orientação da professora Neale Machado.

INTRODUÇÃO

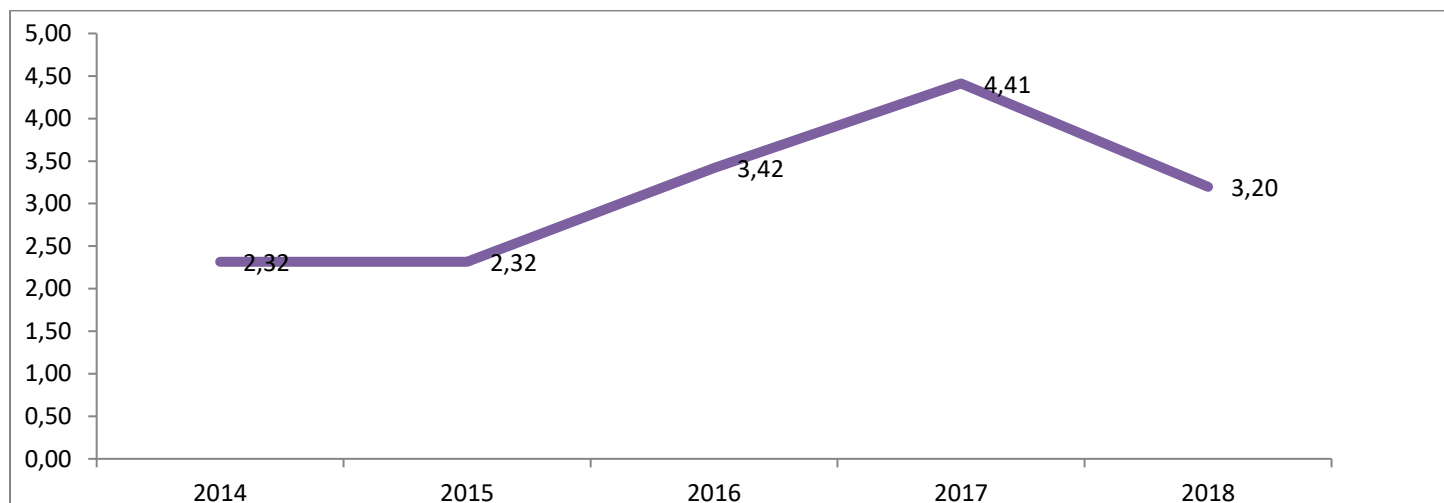
Em nosso último Boletim afirmamos que o tema tuberculose seria abordado em duas etapas, sendo que nesta segunda etapa seriam apresentados os dados da doença em Itajubá - MG. Os anos estudados para compor a série histórica foram 2014 até 2018. O objetivo deste Boletim é apresentar o perfil dos casos confirmados de tuberculose no município, e sua distribuição segundo prevalência (casos em seguimento), incidência (casos novos atendidos no ano e em seguimento), distribuição segundo idade, sexo, escolaridade, bairro de residência, grupo populacional específico. Também foram computados casos de tuberculose associada a outros problemas de saúde, formas de apresentação da doença e evolução dos casos nos anos de estudo.

DESENVOLVIMENTO

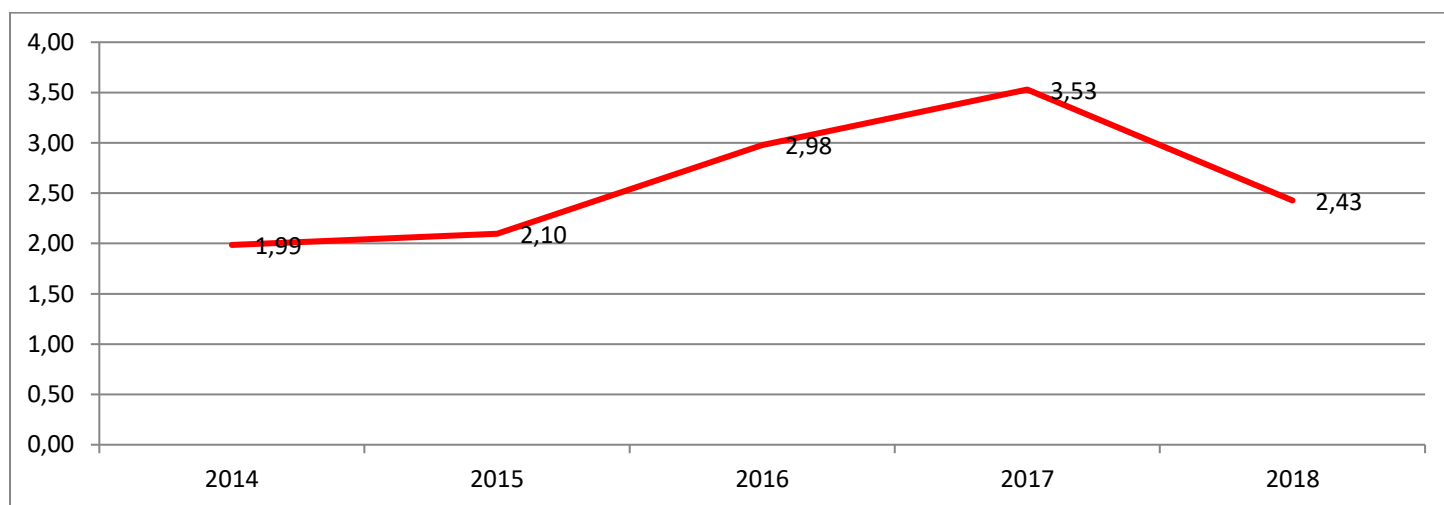
Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil ocupa a 20ª posição na lista dos 30 países prioritários para tuberculose. Em 2018 foram diagnosticados 72.788 casos novos de tuberculose, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 34,8 casos/100 mil hab. O coeficiente de incidência aumentou nos anos de 2017 e 2018 em relação ao período de 2014 a 2016 representando um maior acesso ao diagnóstico, mas podendo representar também mudanças no contexto social e econômico do país.

O Estado de Minas Gerais (MG) é o 5º estado com o maior número de casos no país, com o total de 4.022 casos de Tuberculose (casos novos e retratamentos) em 2017. No período de 2007 a 2017 em MG, o coeficiente de incidência apresentou uma queda, variando de 23,39 casos/100 il hab. em 2007, para 16,91 casos/100 mil hab. em 2017.

O Estado de Minas Gerais (MG) é o 5º estado com o maior número de casos no país, com o total de 4.022 casos de Tuberculose (casos novos e retratamentos) em 2017. No período de 2007 a 2017 em MG, o coeficiente de incidência apresentou uma queda, variando de 23,39 casos/100 il hab. em 2007, para 16,91 casos/100 mil hab. em 2017.

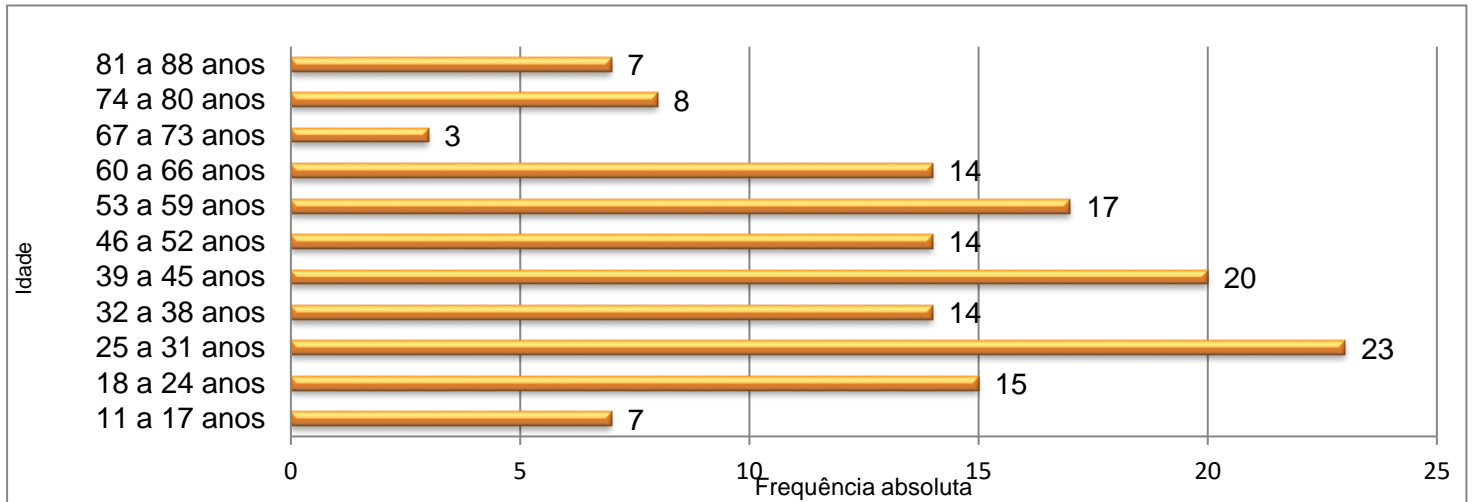
Gráfico 1 – Coeficiente de prevalência da tuberculose em Itajubá, nos anos de 2014 a 2018

Fonte: SINAN

Gráfico 2 – Coeficiente de incidência da tuberculose em Itajubá, de 2014 a 2018

Fonte: SINAN

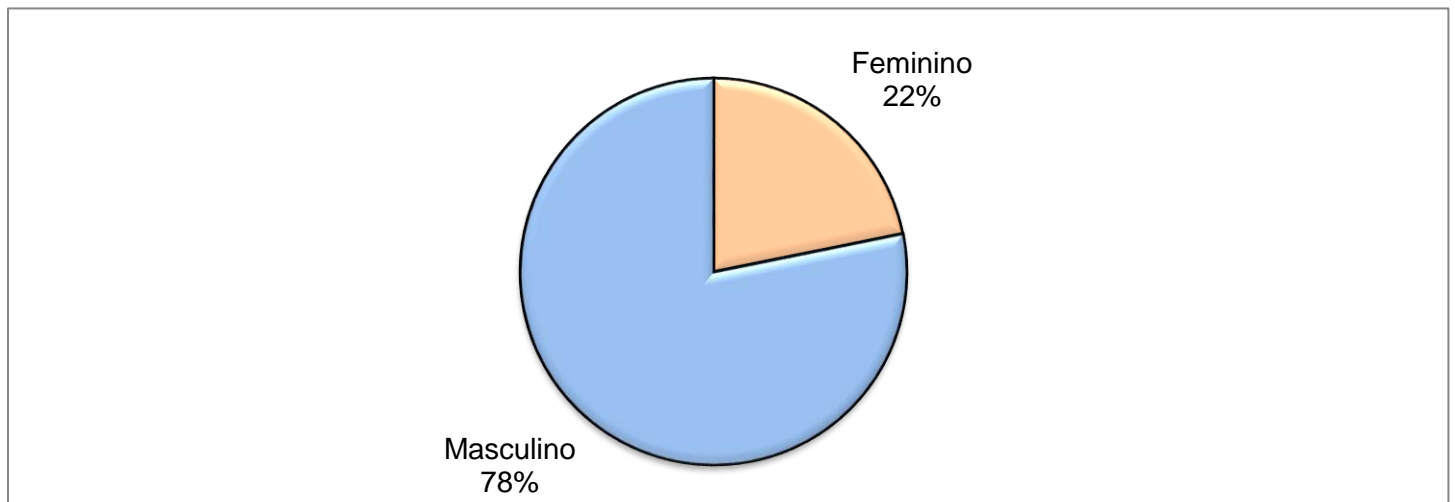
Gráfico 3 - Casos de tuberculose segundo idade em Itajubá – MG, de 2014 a 2018



Fonte SINAN

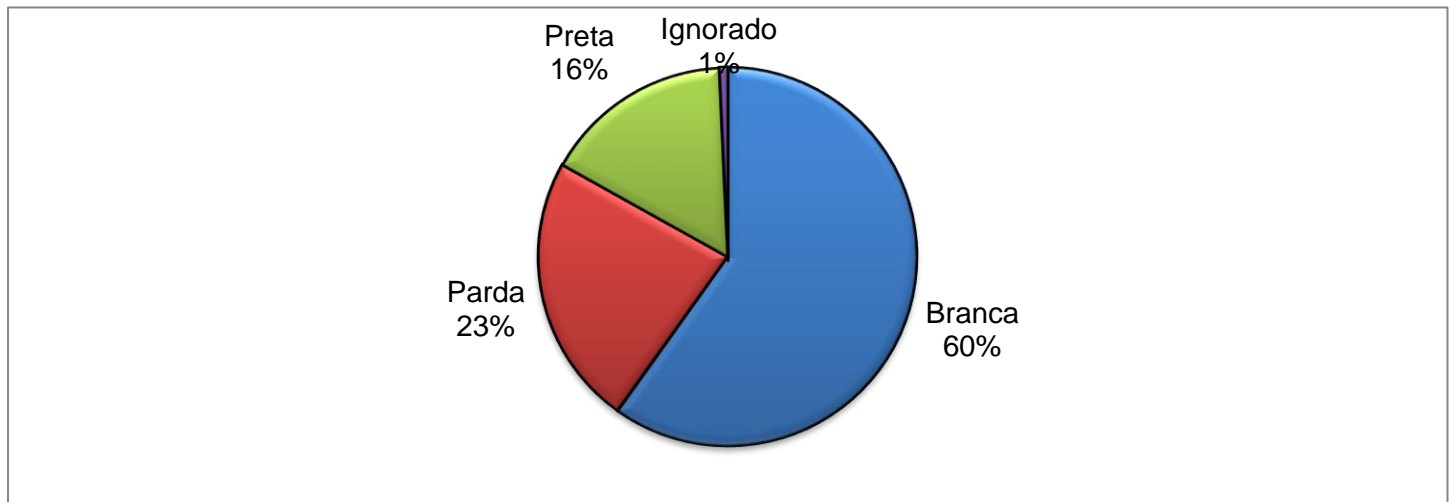
A distribuição dos casos de tuberculose segundo idade varia nas diferentes faixas etárias, sendo que no município de Itajubá, nos anos 2014 a 2018, a maior frequência ocorreu na faixa etária de 25 a 31 anos com 23 casos, seguidos da faixa de 39 a 45 anos com 20 casos, e 53 a 59 anos com 17 casos. A ocorrência de casos em indivíduos acima de 60 anos somou um total de 32 casos dos 60 a 88 anos nos referidos anos.

Gráfico 4 - Casos de tuberculose segundo sexo em Itajubá - MG, de 2014 a 2018



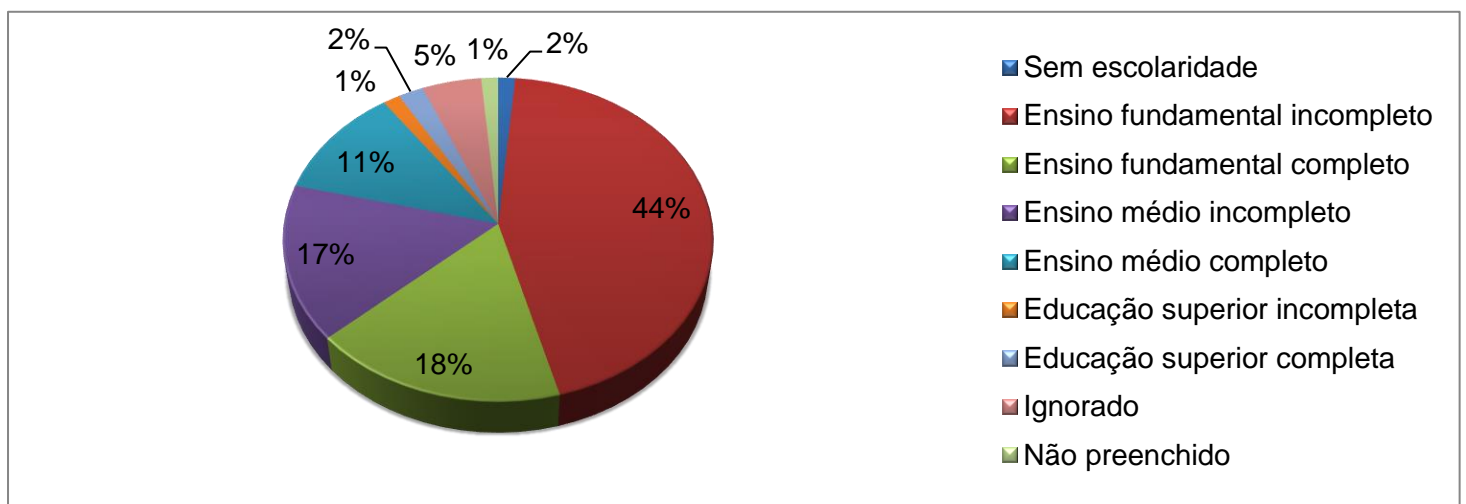
Fonte: SINAN

Os casos de tuberculose no município de Itajubá, nos anos 2014 a 2018 prevaleceram no sexo masculino com 78% dos casos, enquanto que o sexo feminino apresentou 22% dos casos.

Gráfico 5 - Casos de Tuberculose segundo raça em Itajubá, de 2014 a 2018

Fonte: SINAN

No município de Itajubá, nos anos 2014 a 2018, 60% dos casos de tuberculose ocorreram em indivíduos de cor branca, 23% nos de cor parda, 16% nos de cor preta e 1% dos casos a cor foi considerada ignorada.

Gráfico 6 - Casos de tuberculose segundo escolaridade em Itajubá, 2014 a 2018

Fonte SINAN

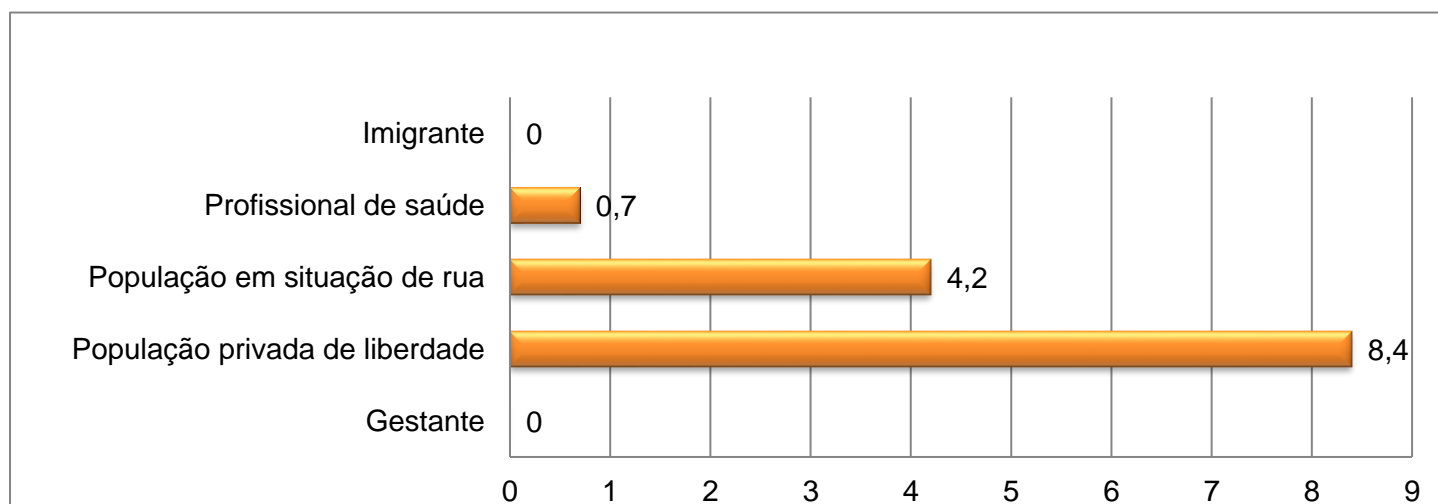
Com relação a escolaridade, 44% dos casos de tuberculose ocorreram em indivíduos com ensino fundamental incompleto, seguidos de 18% com ensino fundamental completo, 17% com ensino médio incompleto e 11% com ensino médio completo. 5% dos casos foram considerados como escolaridade ignorada. 2% sem escolaridade, bem como 2% com educação superior completa. Não informado e com educação superior incompleta com 1% cada.

Tabela 1 - Casos de tuberculose segundo bairro de residência, Itajubá, 2014 a 2018

Boa VISTA	9,86 %
Novo Horizonte	9,15 %
Medicina	5,63 %
Avenida	4,93 %
Santo Antônio	4,93 %
Rebourgeon	4,23 %
Santa Rosa	4,23 %
Jardim das Colinas	3,52 %
Ponte Alta	3,52 %
Capetinga	2,11 %

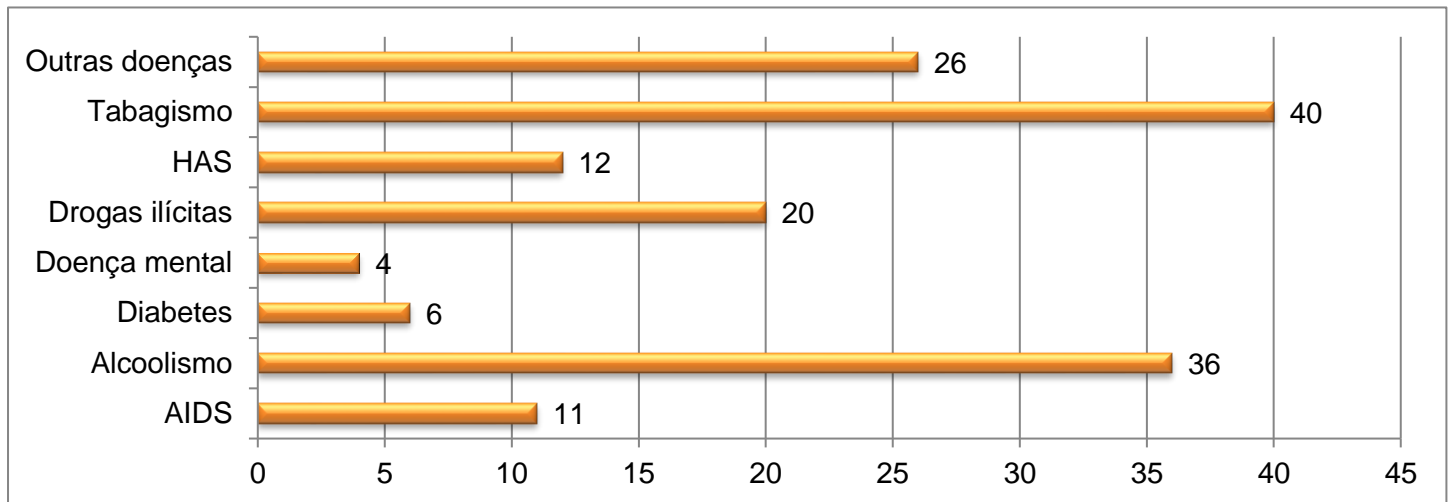
Fonte: SINAN

A ocorrência de casos contempla 49 bairros, sendo referidos nesta tabela os com frequência superior a 2% do total de casos.

Gráfico 7- Casos de tuberculose segundo grupo populacional em Itajubá, de 2014 a 2018

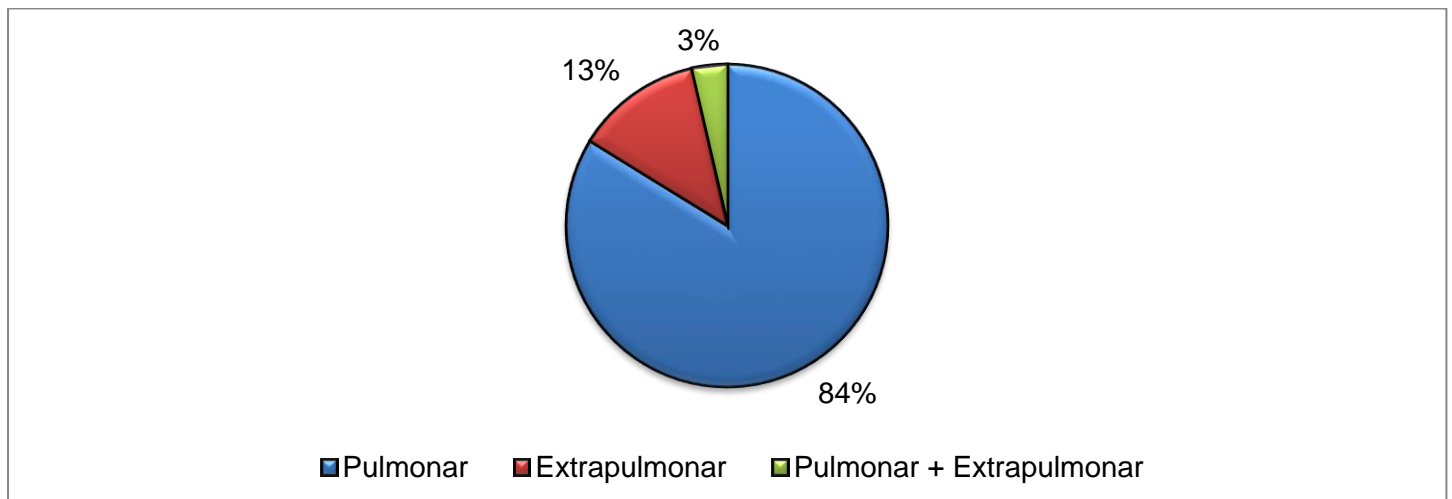
Fonte SINAN

A distribuição dos casos de tuberculose segundo grupo populacional específico indica 8,4% ocorreu na população privada de liberdade, seguida de 4,2% na população em situação de rua, 0,7 % em profissionais de saúde.

Gráfico 8 - Casos de tuberculose segundo agravos associados em Itajubá, de 2014 a 2018

Fonte: SINAN

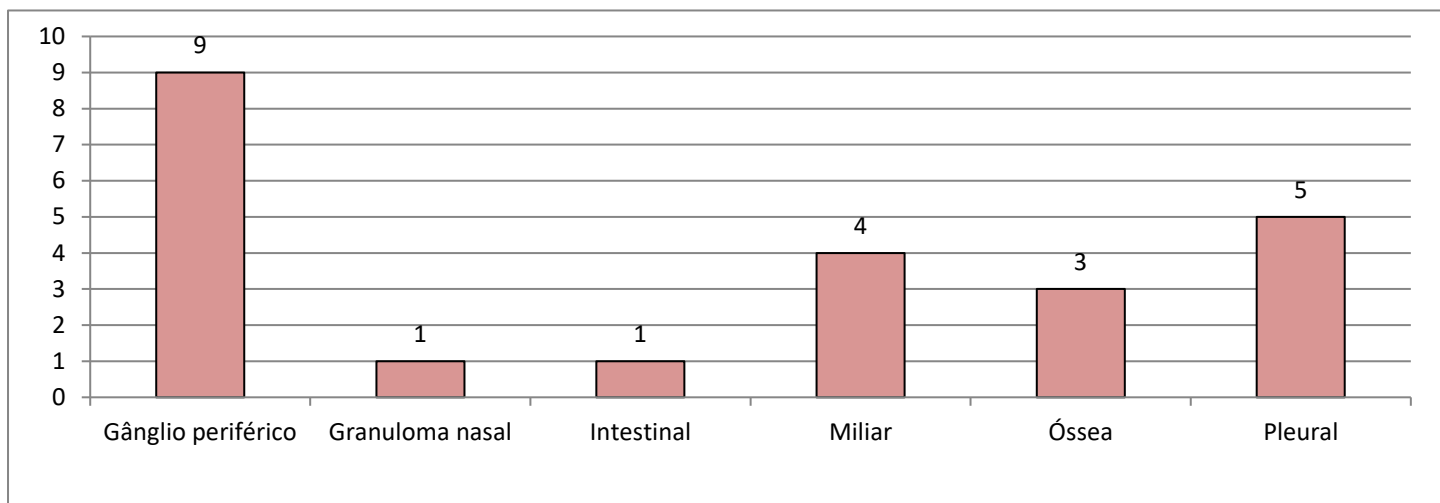
Na ocorrência de tuberculose associada com outros agravos percebe-se que em 40 % dos casos o paciente era fumante, em 36 % eram alcoólatra, em 20 % usuários de drogas ilícitas, 12 % dos casos com Hipertensão Arterial Sistêmica, 11 % com AIDS. A associação da diabetes e doença mental nos casos de tuberculose ficou com frequência entre 6% e 4% respectivamente. Em 26 % dos casos a tuberculose estava associada com outros agravos.

Gráfico 9 - Casos de tuberculose segundo forma de apresentação, Itajubá, 2014 a 2018

Fonte: SINAN

Nos de 2014 a 2018, 84 % dos casos de tuberculose se apresentaram na forma pulmonar, 13% na forma extra pulmonar e 3% na forma pulmonar e extrapulmonar.

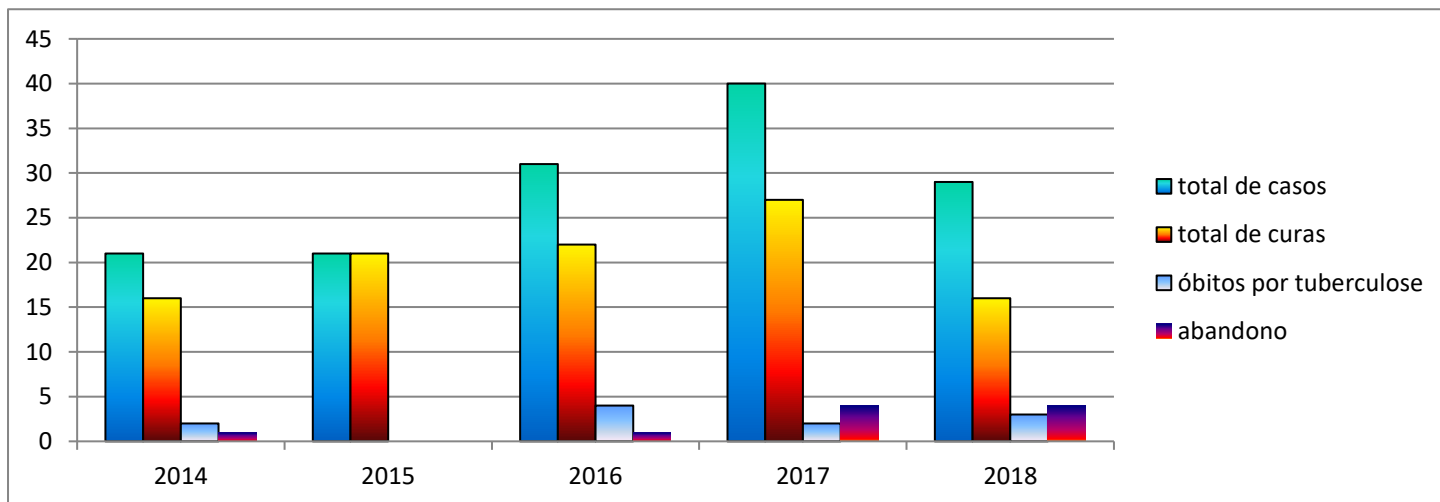
Gráfico 10 - Casos de tuberculose extrapulmonar em Itajubá, de 2014 a 2018



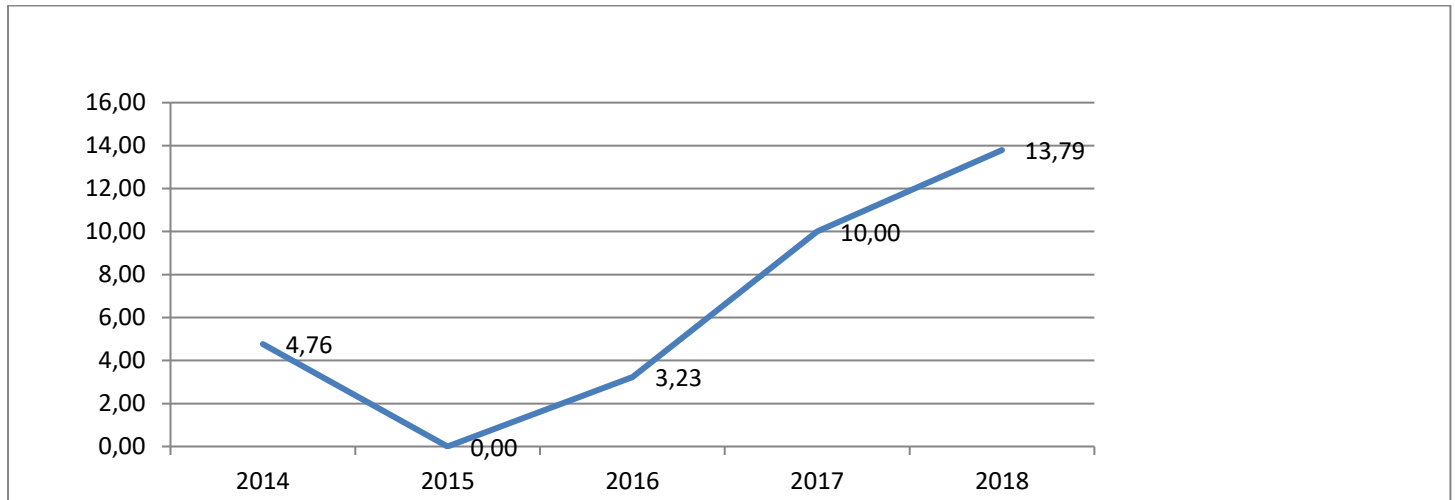
Fonte: SINAN

Dentre os casos de tuberculose extra pulmonar, 9 foram em gânglio periférico, 5 em pleura, 4 na forma miliar, 3 casos de tuberculose óssea. Granuloma nasal e tuberculose intestinal 1 caso respectivamente.

Gráfico 11 – Evolução dos casos de tuberculose em Itajubá, de 2014 a 2018

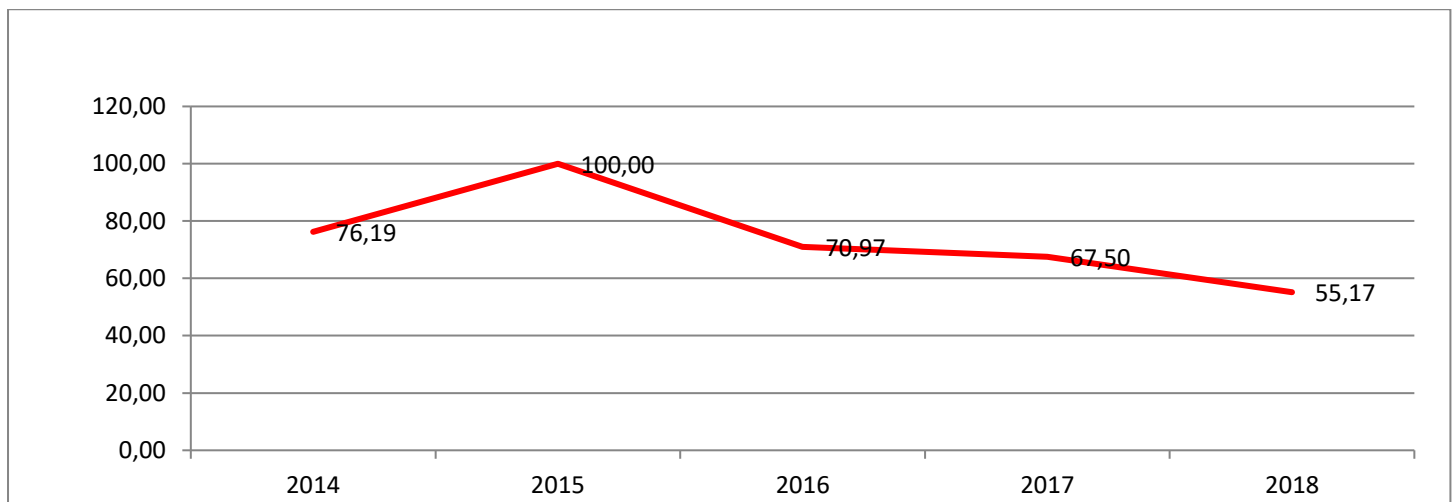


Fonte: SINAN

Gráfico 12 – Índice de abandono segundo total de casos de tuberculose, Itajubá, 2014 a 2018.

Fonte: SINAN

Observa-se que nos anos estudados o índice de abandono passou de 4,76% em 2014 para zero em 2015. A partir de 2016 o índice foi de 3,23%, passando em 2017 para 10% e em 2018 para 13,79%.

Gráfico 13 – Índice de abandono segundo total de casos de tuberculose, Itajubá, 2014 a 2018.

Fonte: SINAN

Observa-se que nos anos estudados o percentual de em 2014 foi de 76,19%, passando para 100% em 2015. Já em 2016 o índice foi de 70,97%, indo para 67,5 em 2017 e 55,17 em 2018.

REFERÊNCIAS

Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Volume 50, Nº 09, Mar. 2019
Disponível em: www.saude.mg.gov.br/tuberculose

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Plano Estadual pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública em Minas Gerais. Coordenação do Programa Estadual de Controle da Tuberculose/SES/MG. Versão preliminar. Disponível em www.saude.mg.gov.br/tuberculose.